



*Áreas (ou campos) de análise musical*¹ por Dante Grela²

1. Análise Estatística³: Refere-se à análise de tudo o que compreende relações de contagem e durações dentro de uma obra musical. Por exemplo, determinar o número de vezes em que aparece certa nota ou intervalo em uma obra, movimento ou seção. Esta análise não possui nenhum “valor” em si mesma, porém pode ser útil como auxílio na resolução de problemas de outras áreas.

2. Análise Articulatória: Este campo da análise se refere a como determinada obra está seccionada no tempo. No momento da análise articulatória não importam as funções estruturais de cada segmento, o que deve ser determinado é onde inicia e termina cada unidade formal. Os segmentos existentes na primeira articulação chamam-se unidades formais de primeiro grau; os segmentos existentes na segunda articulação são chamados de unidades formais de segundo grau, e, assim, sucessivamente. A classificação das unidades é dada pela sua extensão; não se pode colocar unidades de extensões diferentes no mesmo nível. O que deve ser levado em consideração nesta área analítica é a duração real das unidades.

3. Análise Paramétrica: Os parâmetros para a análise serão as propriedades do som: altura, duração, intensidade e timbre. Cada parâmetro será dividido em elementos, para fins da análise. Desta forma, o parâmetro:

<i>altura</i>	será dividido em	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>melodia,</i> ▪ <i>harmonia</i>⁴ ▪ <i>e contraponto;</i>
<i>duração</i>	será dividido em	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>tempo,</i> ▪ <i>métrica</i> ▪ <i>e rítmica;</i>
<i>intensidade</i>	será dividido em	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>dinâmica</i> ▪ <i>e acentuação;</i>
<i>timbre</i>	será dividido em	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>orquestração,</i> ▪ <i>textura</i> ▪ <i>e articulação.</i>

4. Análise Comparativa: Neste campo, se realiza a comparação entre as diversas unidades. O que deve ser investigado é o conteúdo de cada segmento. Para que a análise comparativa seja aplicada, devem ser considerados os seguintes *modos de comparação*:

¹ Fonte: Polígrafo para a disciplina Forma e Análise Musical IV. Professor Fernando Lewis de Mattos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

² Compositor argentino, natural de Rosário, professor de Composição, Orquestração, Acústica Musical e Análise na Escola de Música da Faculdade de Humanidades e Artes da Universidade Nacional de Rosário e no Instituto Superior de Música da Universidade Nacional do Litoral.

³ [Do fr. statistique.] S. f. 1. Parte da matemática em que se investigam os processos de obtenção, organização e análise de dados sobre uma população ou sobre uma coleção de seres quaisquer, e os métodos de tirar conclusões e fazer ilações ou predições com base nesses dados. 2. Qualquer parâmetro de uma amostra, como, p. ex., a sua média, o seu desvio-padrão, a sua variância. 3. Conjunto de elementos numéricos respeitantes a um fato social. 4. Representação e explicação sistemática, por observações quantitativas de massa, dos acontecimentos e das leis da vida social que deles se podem deduzir. 5. Método que objetiva o estudo dos fenômenos de massa, i. e., os que dependem de uma multiplicidade de causas, e tem por fim representar, sob forma analítica ou gráfica, as tendências características limites desses fenômenos.

⁴ Deste modo, a análise harmônica funcional é uma análise paramétrica.

identidade	ocorre quando um segmento é totalmente igual a outro;
semelhança	ocorre quando existe pouca diferença entre os elementos que formam as unidades;
diferença	ocorre quando há duas unidades que, aparentemente, não têm nada em comum entre si;
oposição	ocorre quando um segmento é oposto a outro, ou seja, quando interagem, de um lado, por relação de semelhança e, por outro lado, por relação de diferença. Para que duas unidades se relacionem por oposição, é necessário que pertençam à mesma categoria. Por exemplo, movimento melódico ascendente e movimento melódico descendente são opostos; o aspecto horizontal da música é oposto ao seu aspecto vertical. Não se pode, porém, afirmar que uma tercina é oposta a um movimento por graus conjuntos, visto que estes elementos não pertencem à mesma categoria.

5. Análise Funcional: Neste campo analítico, o importante é investigar a função de cada segmento de uma peça em relação à sua totalidade. Quando um elemento possui duas funções diferentes, fala-se em poli-funcionalidade. As principais funções estruturais, na música, são:

Exposição (ou <i>apresentação</i>)	Tem função expositiva, ou seja, ocorre quando uma unidade apresenta algo que será elaborado posteriormente;	
transformação	Tem a função de modificar algo que já foi apresentado de modo a transformá-lo em outra coisa. As transformações classificam-se em:	
	variação	ocorre quando o elemento original é reconhecido; tem a função de re-apresentar algo que já foi exposto, porém, sob um ponto de vista diferente, em algum aspecto;
	desenvolvimento	ocorre quando o segmento original é submetido a um processo de elaboração que modifica sua estrutura, podendo a sua forma original não ser mais reconhecível;
	transição	acontece quando uma unidade formal conduz gradativamente de um estado de coisas a outro, por meio de uma ponte e sem mudanças abruptas;
	introdução	é uma unidade formal anterior a outra mais importante. A unidade anterior (a introdução) não origina-se de nenhuma parte anterior a ela.
	interpolação (ou <i>digressão</i>)	acontece quando uma unidade formal é interrompida por outra, para, em seguida, a unidade principal continuar. O segmento que interrompe a unidade principal chama-se interpolação.
	interjeição	é um segmento que, aparentemente, não tem nada a ver com o que acontece nas unidades principais. Tem a mesma função da interjeição na língua ⁵ .
	extensão (ou <i>apêndice</i>)	ocorre quando uma unidade está ligada a outra. É um prolongamento que possui relação íntima com o segmento que o antecede. É um apêndice que tem a função de finalizar.
conclusão	ocorre quando se realiza um corte no percurso da forma, sendo inserida uma unidade diferente para finalizar (chamada <i>coda</i>). Esta unidade conclusiva diferencia-se da extensiva por possuir certa independência com relação às unidades principais, ou seja, ocorre como uma seção independente, sendo uma afirmação do final.	

6. Análise de Inter-relações: Após ser realizada a análise nas outras áreas, deve-se inter-relacionar todos os campos estudados para descobrir as relações internas à obra, ou seja, quais os seus elementos principais, como se articulam e como interagem para formar a totalidade da peça analisada. Esta é a área mais importante e difícil da análise musical.

⁵ Segundo o Novo Dicionário Aurélio, interjeição é uma palavra ou locução com que se exprime um sentimento de dor, de alegria, de admiração, de aplauso, de irritação, etc. (1986, p. 958).